

**PROCEDIMENTO
OPERACIONAL PADRÃO –
POP**

**CARRO DE CURATIVOS DA
AFYA CLÍNICA ACADÊMICA**

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP
CARRO DE CURATIVOS DA AFYA CLÍNICA ACADÊMICA

AUTOR: EVERSON CHARLLISSON DA SILVEIRA

Parnaíba -PI
2025



Sumário

Apresentação	4
Introdução	5
Objetivos	5
Importância da Organização do Carro de Curativos	6
1. DEFINIÇÃO	7
2. OBJETIVOS INERENTES E USABILIDADE	7
3. PÚBLICO-ALVO	8
4. ÂMBITO DE APLICAÇÃO	9
5. RESPONSABILIDADES	10
6. ESTRUTURA DO CARRO DE CURATIVOS	11
FIGURA 01 CARRO DE CURATIVO PADRÃO	12
.....	12
Fonte: SALUTE PRODUTOS HOPITALARES	12
7. CONFERÊNCIA DO CARRO DE CURATIVOS	12
8. ORGANIZAÇÃO E USO	13
9. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO CARRO	14
10. REPOSIÇÃO DE MATERIAIS	15
11. REGISTRO DE USO E CONTROLE	15
12. ANEXOS	16
Anexo I – Tabela de Tipos de Curativos e Indicações	18
Anexo II – Lista de Materiais por Compartimento do Carro de Curativos	19
Bandeja Superior (Materiais de uso imediato):	19
Bandeja Inferior (Materiais de reposição e proteção):	19
Acessórios laterais:	19
Anexo III – Formulário de Registro de Limpeza e Reposição	20
Anexo IV – Fluxograma do Procedimento de Curativo	21
Apêndice I – Formulário de Procedimentos de Curativos	22
Afya Clínica Acadêmica – Formulário de Registro de Curativo	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

Apresentação

O presente Procedimento Operacional Padrão (POP) foi elaborado com o intuito de padronizar as práticas relacionadas ao uso do carro de curativos na Afya Clínica Acadêmica, promovendo segurança, eficiência e qualidade na assistência em saúde. A sistematização do uso deste recurso assistencial é fundamental para garantir o correto manejo de feridas, a prevenção de infecções e o cuidado humanizado com os pacientes.

O carro de curativos é um equipamento indispensável na rotina da equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde, sendo utilizado em diversos contextos clínicos. Sua adequada organização, reposição e higienização são determinantes para a realização de procedimentos seguros, rápidos e eficazes.

Este documento foi desenvolvido com base nas normas de biossegurança, boas práticas de enfermagem e protocolos de controle de infecções, respeitando os princípios da assistência centrada no paciente, da educação permanente em saúde e da qualidade no ensino prático dos estudantes que atuam sob supervisão docente.

Introdução

O cuidado com feridas é uma prática essencial nos serviços de saúde e exige atenção rigorosa quanto à técnica, aos materiais e à assepsia, a fim de evitar complicações, acelerar o processo de cicatrização e preservar a integridade do paciente. Nesse contexto, o carro de curativos assume papel estratégico como instrumento facilitador do cuidado, permitindo a mobilidade, organização e acesso rápido aos insumos necessários para a realização dos curativos.

A utilização adequada deste equipamento está diretamente relacionada à segurança do paciente e à eficácia do tratamento de lesões, feridas cirúrgicas, úlceras, escoriações e demais intercorrências clínicas. Portanto, torna-se imprescindível que sua estrutura e conteúdo estejam sempre preparados e devidamente higienizados, conforme preconizado pelas normas institucionais.

Na Afya Clínica Acadêmica, onde se alia a prática assistencial ao processo formativo dos estudantes da área da saúde, o carro de curativos é também um recurso pedagógico. Assim, sua gestão adequada contribui para o aprendizado de boas práticas em enfermagem e multiprofissionalidade, ao mesmo tempo em que oferece assistência resolutiva à população atendida.

Objetivos

Este Procedimento Operacional Padrão (POP) tem como objetivos:

- ✓ **Padronizar a organização e a utilização do carro de curativos** no ambiente assistencial da Afya Clínica Acadêmica;
- ✓ **Orientar a equipe de enfermagem e demais membros da equipe de saúde** quanto ao uso racional e seguro dos materiais e insumos utilizados em procedimentos com feridas;
- ✓ **Definir os tipos de curativos e suas indicações**, assegurando a escolha adequada conforme a avaliação clínica;
- ✓ **Estabelecer rotinas de higienização e sanitização do carro**, contribuindo para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS);



- ✓ **Garantir a rastreabilidade e o controle dos procedimentos realizados**, por meio de registros adequados no prontuário e formulários institucionais.

Importância da Organização do Carro de Curativos

A organização do carro de curativos impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado, pois possibilita agilidade nos atendimentos, reduz riscos de infecção, evita desperdícios e promove um ambiente mais seguro e funcional. Um carro devidamente organizado permite que o profissional de saúde tenha todos os materiais necessários ao seu alcance, o que é fundamental, especialmente em situações de urgência ou quando há múltiplos atendimentos em sequência.

Além disso, a boa organização contribui para a rastreabilidade dos materiais, controle de estoque e identificação de necessidades de reposição. Isso assegura a continuidade do atendimento sem interrupções, beneficiando tanto os usuários do serviço quanto a equipe técnica responsável.

No contexto da Afya Clínica Acadêmica, essa organização também se configura como prática educativa. Ela permite que os estudantes vivenciem um ambiente assistencial estruturado e aprendam, desde o início de sua formação, a importância da sistematização e da excelência nos processos de cuidado, desenvolvendo competências clínicas alinhadas às exigências do sistema de saúde brasileiro.

1. DEFINIÇÃO

O carro de curativos é um equipamento auxiliar essencial no contexto ambulatorial da assistência à saúde, sendo uma estrutura metálica móvel equipada com bandejas e compartimentos laterais para descarte, com a finalidade de facilitar a realização de procedimentos técnicos relacionados ao cuidado de feridas e lesões. Na Afya Clínica Acadêmica, este dispositivo é utilizado em diversos ambientes clínicos e multiprofissionais, permitindo a mobilização e a organização de materiais de forma padronizada.

Sua principal função é disponibilizar, de maneira acessível e sistematizada, todos os insumos necessários à realização de curativos, desde materiais estéreis até soluções antissépticas, promovendo maior agilidade e segurança no atendimento. Ao proporcionar a manutenção do campo limpo e a redução do risco de contaminação cruzada, o carro de curativos representa um importante aliado nos protocolos de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

A estrutura apresentada conta com duas bandejas principais, uma bacia de inox para descarte de materiais contaminados e um balde metálico para resíduos não contaminados, elementos que reforçam a funcionalidade e a biossegurança. Este modelo de carro, por sua simplicidade e praticidade, é especialmente indicado para procedimentos de baixa e média complexidade, como curativos simples, curativos cirúrgicos e manejo de úlceras.

No contexto da formação acadêmica e prática dos estudantes da área da saúde, o uso adequado do carro de curativos também se configura como instrumento pedagógico. Ele possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, o respeito às normas de biossegurança e a valorização do cuidado organizado e humanizado. Dessa forma, o carro de curativos integra os processos formativos e assistenciais da clínica-escola, alinhando teoria, prática e ética profissional.

2. OBJETIVOS INERENTES E USABILIDADE



A padronização dos processos relacionados ao uso do carro de curativos visa garantir qualidade, segurança e eficiência nos procedimentos realizados pela equipe de enfermagem e profissionais da saúde. O presente POP tem como objetivo principal normatizar a estrutura, os materiais, os cuidados com organização e a sistemática de utilização do equipamento em todos os setores da Afya Clínica Acadêmica.

Especificamente, este documento busca definir os insumos essenciais que devem compor o carro, assegurando que os materiais estejam disponíveis e organizados para uso imediato. Além disso, pretende estabelecer uma rotina de conferência e reposição, prevenindo a escassez de materiais durante o atendimento e garantindo que todos os itens estejam dentro do prazo de validade e em condições adequadas de uso.

Outro objetivo relevante é a padronização da higienização do carro e de seus acessórios. A limpeza regular, tanto concorrente quanto terminal, é fundamental para manter a assepsia do equipamento e evitar a proliferação de micro-organismos. Esse cuidado contribui diretamente para a segurança do paciente e para a prevenção de eventos adversos durante a realização dos curativos.

Por fim, o POP visa definir responsabilidades institucionais e operacionais, atribuindo funções específicas à coordenação da clínica, aos enfermeiros, técnicos e acadêmicos. Essa delimitação assegura a supervisão contínua, o correto uso do carro de curativos e o cumprimento das diretrizes institucionais, promovendo uma assistência resolutiva, padronizada e baseada em evidências.

3. PÚBLICO-ALVO

O uso do carro de curativos se aplica a todos os pacientes atendidos na Afya Clínica Acadêmica que necessitem de procedimentos de tratamento de feridas, independentemente da sua complexidade. A estrutura está disponível nas salas de atendimento procedimento cirúrgico, curativos e consultórios, sendo acessada por profissionais e estudantes supervisionados que realizam práticas assistenciais com foco no cuidado clínico e ambulatorial.

Os pacientes contemplados por este protocolo incluem aqueles com lesões cirúrgicas, escoriações, úlceras por pressão, queimaduras leves, feridas traumáticas e feridas crônicas. A padronização do uso do carro de curativos também favorece pacientes com necessidades de troca periódica de coberturas, desbridamentos simples, aplicação de terapias tópicas e monitoramento da cicatrização.

Este público está inserido nas estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde desenvolvidas na clínica, incluindo atendimentos eletivos, procedimentos supervisionados e ações de educação em saúde. A adoção de práticas padronizadas para curativos garante que todos os usuários recebam cuidado com os mesmos critérios de qualidade e segurança, respeitando suas condições clínicas individuais.

O protocolo também contempla o ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem e demais cursos da área da saúde, que acompanham ou realizam procedimentos sob supervisão. Dessa forma, o público-alvo abrange não somente os pacientes, mas também os profissionais e discentes que se beneficiam da sistematização e racionalização das práticas clínicas estabelecidas neste POP.

4 ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Este POP aplica-se a todas as áreas da Afya Clínica Acadêmica onde há necessidade de realização de curativos, incluindo salas de procedimentos, consultórios de enfermagem, ambulatorios multiprofissionais e demais espaços de atendimento clínico. A presença do carro de curativos nesses ambientes deve ser constante, assegurando que o mesmo esteja posicionado de maneira estratégica para rápida mobilização.

A aplicação do protocolo contempla situações de atendimento eletivo, intercorrências clínicas e atividades práticas supervisionadas, garantindo que todos os procedimentos com feridas sejam realizados com materiais apropriados, em ambiente limpo e com respeito aos princípios da biossegurança. O uso do carro deve estar integrado às rotinas assistenciais diárias da equipe de enfermagem, evitando improvisações ou atrasos decorrentes da falta de materiais.



O documento também é aplicável no contexto pedagógico dos cursos da área da saúde que utilizam a estrutura da clínica para formação prática. Assim, tanto a assistência quanto o ensino são contemplados por este protocolo, que fortalece a cultura organizacional de qualidade, segurança e padronização.

De forma ampla, este POP visa unificar práticas e alinhar condutas em todos os setores assistenciais da Afya Clínica Acadêmica, permitindo a continuidade do cuidado, a rastreabilidade dos procedimentos e a adequada documentação nos prontuários. É responsabilidade da coordenação garantir a ampla divulgação e implementação deste protocolo entre todos os profissionais da unidade.

5. RESPONSABILIDADES

A correta utilização do carro de curativos exige o envolvimento e comprometimento de todos os profissionais que compõem a equipe assistencial. Cabe ao enfermeiro a responsabilidade técnica e administrativa pela gestão do equipamento, incluindo a conferência de materiais, a verificação de validade dos insumos, a organização dos itens e a supervisão dos procedimentos realizados.

O enfermeiro deve garantir que o carro esteja pronto para uso ao início de cada turno, realizando a checagem dos itens conforme lista padrão. Quando houver ausência ou vencimento de materiais, deve ser providenciada a reposição imediata. Além disso, o enfermeiro deve registrar todas as informações relativas à conferência, uso e limpeza no formulário de controle específico.

À equipe de enfermagem, composta por técnicos e auxiliares, compete a preparação dos materiais, a execução dos curativos conforme prescrição e a limpeza do equipamento após o uso. A higienização deve ser feita de forma criteriosa, seguindo as orientações de biossegurança e utilizando produtos recomendados, como álcool 70% e sabão neutro.

A coordenação da clínica tem papel estratégico, devendo elaborar escalas de limpeza e conferência, garantir a educação permanente da equipe e supervisionar a adesão ao protocolo. Já os acadêmicos podem utilizar o carro

sob supervisão direta, contribuindo para sua organização e aprendendo sobre a importância da sistematização nas práticas clínicas.

6. ESTRUTURA DO CARRO DE CURATIVOS

O carro de curativos utilizado na Afya Clínica Acadêmica é um equipamento de aço inoxidável, composto por duas bandejas planas, uma bacia lateral para descarte úmido e um balde metálico para descarte seco. Essa estrutura foi escolhida por sua durabilidade, facilidade de higienização e mobilidade, sendo ideal para ambientes clínicos e ambulatoriais com alta rotatividade de procedimentos. O equipamento é dotado de rodízios que permitem deslocamento seguro entre os diferentes ambientes de atendimento.

A disposição dos materiais nas bandejas é padronizada para garantir fácil acesso e reduzir o tempo de preparação dos curativos. Na bandeja superior, devem estar organizados os materiais estéreis e de uso imediato, como gazes, pinças, tesouras, campos e luvas estéreis. A bandeja inferior é destinada aos insumos de apoio e reposição, como soro fisiológico, luvas de procedimento, máscaras, aventais e ataduras.

A bacia metálica acoplada ao carro deve ser utilizada exclusivamente para o descarte de materiais contaminados, como gazes úmidas, campos utilizados e instrumentos descartáveis, enquanto o balde deve receber resíduos secos e não contaminados, como embalagens e papéis. Essa separação garante o cumprimento das normas de biossegurança e facilita o gerenciamento adequado dos resíduos.

É essencial que o carro esteja sempre limpo, abastecido e posicionado em local de fácil acesso, permitindo que seja utilizado de forma ágil e segura. A manutenção da ordem e da integridade do carro é responsabilidade da equipe de enfermagem, devendo haver conferência rotineira da sua estrutura física, verificação de danos ou corrosões e reposição de peças quando necessário.

FIGURA 01 CARRO DE CURATIVO PADRÃO



Fonte: SALUTE PRODUTOS HOPITALARES

7. CONFERÊNCIA DO CARRO DE CURATIVOS

A conferência do carro de curativos é um procedimento obrigatório que deve ser realizado no início de cada turno de trabalho, preferencialmente por um profissional da equipe de enfermagem previamente designado. O objetivo principal é assegurar que todos os insumos e equipamentos estejam em condições adequadas de uso, em quantidade suficiente e dentro do prazo de validade, evitando falhas durante os procedimentos.

Durante a conferência, é necessário verificar a presença e integridade dos materiais estéreis, o volume disponível de soluções antissépticas e o estado físico de itens de uso contínuo, como ataduras, campos e luvas. Deve-se também observar se os recipientes de descarte estão limpos, disponíveis e corretamente instalados em seus suportes. Caso haja identificação de materiais

vencidos ou em falta, a reposição deve ser realizada imediatamente, respeitando os fluxos internos da instituição.

Para sistematizar essa atividade, utiliza-se um **Formulário de Controle de Conferência do Carro de Curativos** (Anexo III), onde devem ser registradas a data, o horário, o nome do profissional responsável e as não conformidades encontradas. Esse registro é fundamental para a rastreabilidade das ações e para a segurança jurídica da equipe.

Cabe ressaltar que a conferência deve ocorrer também sempre que houver uso do carro para procedimentos prolongados, aulas práticas ou ações multidisciplinares, bem como em casos de auditorias ou avaliações externas. Esse cuidado contribui para a manutenção da qualidade assistencial e para o cumprimento das diretrizes institucionais da Afya Clínica Acadêmica.

8. ORGANIZAÇÃO E USO

A organização do carro de curativos deve seguir rigorosamente os critérios de padronização estabelecidos neste POP, de modo a garantir que os materiais estejam acessíveis, em local fixo e prontos para uso imediato. Essa organização evita desperdícios, reduz o tempo de preparação do procedimento e favorece a manutenção do campo estéril durante a execução do curativo.

Antes do início do atendimento, o profissional responsável deve higienizar as mãos e preparar os materiais necessários, dispostos de forma lógica na bandeja superior. Itens de uso único devem ser mantidos em suas embalagens até o momento da aplicação. Durante o transporte do carro até o paciente, é importante observar a segurança do trajeto, evitando impactos, contaminações ou quedas dos materiais.

Durante o procedimento de curativo, devem ser seguidas todas as normas de biossegurança e técnicas assépticas, minimizando o risco de infecção. O descarte dos resíduos deve ser feito de acordo com a classificação do material: contaminado na bacia metálica, não contaminado no balde lateral. Instrumentais reutilizáveis devem ser encaminhados para processamento após o uso.

Após o término do procedimento, o carro deve ser imediatamente reorganizado, os insumos repostos e os descartes encaminhados corretamente.



A desinfecção das superfícies deve ser realizada conforme descrito na seção seguinte, e o registro da atividade deve ser feito no prontuário do paciente e nos formulários de controle internos. Essa sequência assegura o ciclo completo do cuidado com qualidade e rastreabilidade.

9. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO CARRO

A limpeza e a desinfecção do carro de curativos são fundamentais para a prevenção de infecções e devem ser realizadas de maneira padronizada e regular. As rotinas de higienização são classificadas em dois tipos: **limpeza concorrente**, realizada diariamente ao final de cada turno ou após o uso; e **limpeza terminal**, efetuada semanalmente de forma mais minuciosa, com desmontagem e inspeção de todas as partes do equipamento.

A limpeza concorrente consiste na remoção de sujidades visíveis das bandejas e superfícies metálicas, utilizando pano limpo com sabão neutro, seguido de desinfecção com álcool 70%. Os recipientes laterais (bacia e balde) devem ser higienizados separadamente, com atenção especial à remoção de resíduos orgânicos. Após a limpeza, os componentes devem ser secos ao ar livre ou com pano limpo seco.

A limpeza terminal exige a retirada de todos os materiais do carro, desmontagem dos acessórios removíveis, verificação de partes móveis e roletes, bem como limpeza detalhada das juntas, cantos e compartimentos inferiores. Ao final do processo, todos os itens são reorganizados conforme o layout padrão descrito no Anexo II.

Todo o processo de higienização deve ser registrado no **Formulário de Controle de Limpeza e Sanitização** (Anexo III), que deve permanecer acessível junto ao carro para fins de auditoria e monitoramento. Cabe à coordenação da enfermagem garantir que os profissionais estejam devidamente capacitados e que os registros sejam devidamente atualizados e auditáveis.

10. REPOSIÇÃO DE MATERIAIS

A reposição de materiais do carro de curativos deve ser realizada imediatamente após o uso de qualquer item, ou de forma preventiva durante as conferências de rotina. Essa ação visa manter o carro sempre abastecido e pronto para uso, evitando interrupções nos procedimentos e garantindo a segurança e a eficácia das práticas assistenciais.

Os materiais estéreis, como gazes, luvas, campos e instrumentais, devem ser verificados quanto à integridade da embalagem, validade e esterilização. Materiais próximos ao vencimento (30 dias ou menos) devem ser substituídos e devolvidos conforme orientação do almoxarifado local e ou geral. Materiais danificados ou com embalagem violada devem ser descartados imediatamente.

A quantidade mínima e máxima de cada item deve estar descrita na **lista padrão de insumos do Anexo II**, servindo como referência para as atividades de reposição. As soluções utilizadas para higienização das feridas, como soro fisiológico e antissépticos, devem ser armazenadas adequadamente, com rótulos visíveis e em locais secos e protegidos da luz.

A reposição deve ser documentada em formulário próprio, com assinatura do profissional responsável e data da reposição. Esse registro é importante para fins de controle de estoque, rastreabilidade e prevenção de falhas assistenciais. A equipe de enfermagem deve ser continuamente orientada sobre o fluxo de solicitação de materiais e o correto preenchimento dos registros.

11. REGISTRO DE USO E CONTROLE

O registro das atividades relacionadas ao carro de curativos é uma etapa fundamental do processo assistencial e deve ser realizado de forma clara, objetiva e padronizada. Todo procedimento de curativo executado deve ser documentado no prontuário do paciente, incluindo dados sobre o tipo de lesão, a técnica utilizada, os materiais aplicados, a resposta tecidual e as intercorrências observadas.

Além do registro clínico, é obrigatória a anotação nos formulários institucionais de controle, como o **Formulário de Procedimentos de Curativos**,



que permite monitorar o uso de insumos e avaliar a qualidade do atendimento. Esses registros são fundamentais para auditorias internas, elaboração de indicadores e planejamento de ações corretivas e educativas.

O controle documental do carro de curativos também envolve o preenchimento dos formulários de conferência, reposição e limpeza, conforme indicado nos anexos deste POP. A falta de registro caracteriza falha administrativa e pode comprometer a rastreabilidade do atendimento, além de expor a instituição a riscos ético-legais.

A coordenação da clínica é responsável por supervisionar a completude e consistência dos registros, realizando auditorias periódicas e promovendo capacitações voltadas à melhoria contínua da documentação de enfermagem. A sistematização dessas informações contribui para a segurança do paciente, a eficácia da assistência e a consolidação de uma cultura institucional de qualidade.

12. ANEXOS

Os anexos deste POP constituem ferramentas complementares indispensáveis para a operacionalização e efetividade das rotinas descritas. São compostos por modelos de formulários, listas de verificação e tabelas de orientação, que devem ser atualizados periodicamente e estar disponíveis fisicamente junto ao carro de curativos ou em meio digital na rede interna da Afya Clínica Acadêmica.

O **Anexo I** apresenta uma **tabela com os tipos de curativos mais utilizados**, suas indicações clínicas, vantagens e precauções. Essa tabela auxilia na escolha da cobertura mais adequada conforme a avaliação da ferida e a necessidade do paciente. Já o **Anexo II contém a lista padrão de materiais e sua disposição ideal nas bandejas do carro**, servindo como guia para organização e conferência.

O **Anexo III compreende os formulários de controle de conferência, limpeza e reposição de insumos**, que devem ser preenchidos com rigor e arquivados conforme orientações da coordenação. Esses documentos são essenciais para assegurar a rastreabilidade das ações e o cumprimento das rotinas operacionais padronizadas.

Por fim, o **Anexo IV** apresenta um **fluxograma visual das etapas de realização do curativo**, desde a higienização das mãos até o registro final, servindo como instrumento educativo e de padronização para profissionais e acadêmicos. Juntos, esses documentos fortalecem a qualidade assistencial, promovem a segurança do cuidado e contribuem para a excelência dos serviços prestados pela Afya Clínica Acadêmica.



Anexo I – Tabela de Tipos de Curativos e Indicações

Tipo de Curativo	Indicação Principal	Observações Técnicas
Curativo Oclusivo	Feridas limpas, com pouco exsudato	Mantém ambiente úmido, protege contra entrada de microrganismos.
Curativo Aberto	Feridas infectadas ou com exsudato abundante	Permite drenagem espontânea, não utiliza cobertura contínua.
Curativo Fechado	Lesões pós-operatórias sem sinais de infecção	Evita contato com agentes externos, promove proteção mecânica.
Curativo Compressivo	Úlceras venosas, controle de sangramento, edemas	Utiliza pressão controlada para favorecer retorno venoso e conter exsudação.
Hidrogel/Hidrocolóide/Alginato	Feridas crônicas, necrosadas ou com exsudato moderado a intenso	Aplicados conforme estágio da ferida; requer avaliação criteriosa do profissional.

Anexo II – Lista de Materiais por Compartimento do Carro de Curativos

Bandeja Superior (Materiais de uso imediato):

- Gaze estéril (diversos tamanhos)
- Luvas estéreis (diversos tamanhos)
- Campo estéril
- Tesoura e pinça estéril
- Soro fisiológico 0,9% (frasco ou ampolas)
- Soluções antissépticas (PVPI, Clorexidina)
- Etiquetas de identificação

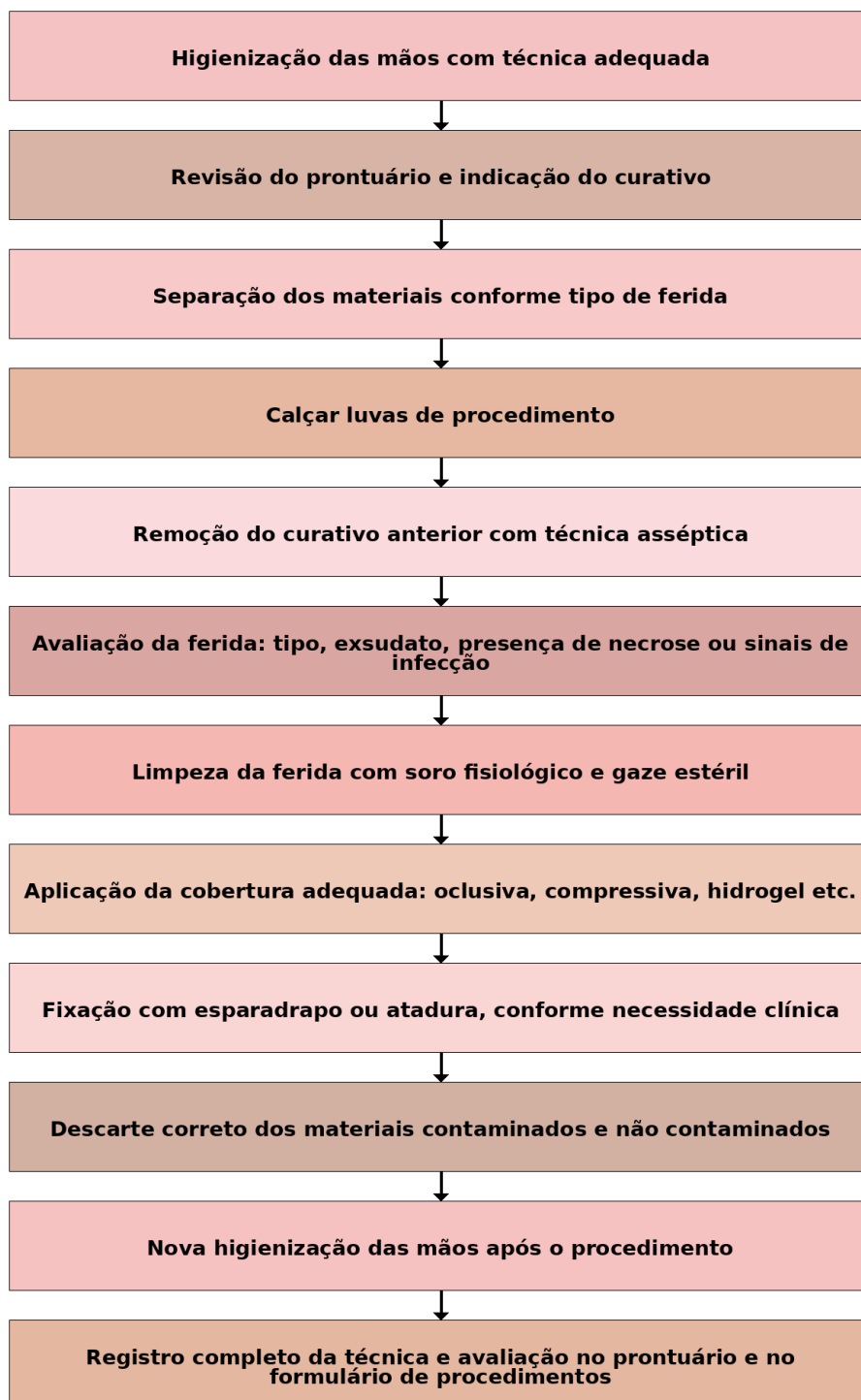
Bandeja Inferior (Materiais de reposição e proteção):

- Luvas de procedimento
- Aventais descartáveis
- Máscaras cirúrgicas
- Ataduras e esparadrapo
- Sacos para descarte de resíduos
- Recipientes de suporte

Acessórios laterais:

- **Bacia metálica:** descarte de materiais contaminados (gazes, pinças sujas)
- **Balde metálico:** descarte de resíduos não contaminados (papéis, embalagens)

Anexo IV – Fluxograma do Procedimento de Curativo



Apêndice I – Formulário de Procedimentos de Curativos

Afya Clínica Acadêmica – Formulário de Registro de Curativo

Campo	Conteúdo a ser preenchido
Nome completo do paciente	
Número do prontuário	
Data do procedimento	
Horário de início e término	
Tipo de ferida/lesão	(Ex.: ferida cirúrgica, úlcera por pressão, queimadura, ferida traumática)
Local da ferida	(Região anatômica afetada)
Tipo de curativo realizado	(Aberto, oclusivo, compressivo, com hidrogel etc.)
Materiais utilizados	
Avaliação da ferida	(Sinais de infecção, exsudato, granulação etc.)
Observações clínicas	
Nome do profissional responsável	
Coren	
Assinatura	

Este formulário deve ser preenchido após cada procedimento de curativo e arquivado junto ao prontuário do paciente.

Afya Clínica Acadêmica – Formulário de Registro de Curativo

Campo	Conteúdo a ser preenchido
Nome completo do paciente	
Número do prontuário	
Data do procedimento	
Horário de início e término	
Tipo de ferida/lesão	
Local da ferida	
Tipo de curativo realizado	
Materiais utilizados	
Avaliação da ferida	
Observações clínicas	
Profissional (assinatura e carimbo)	



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde*. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência de Enfermagem nas Feridas: manual técnico*. Brasília: MS, 2012.

SOBENFeE – Sociedade Brasileira de Estomaterapia. *Diretrizes e recomendações para boas práticas no cuidado às feridas*. São Paulo: SOBENFeE, 2021.

CORRÊA, G. M.; PEREIRA, M. A. Cuidados com feridas: uma abordagem baseada em evidências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 237–244, 2019.

SILVA, G. C. et al. Organização do carro de curativos: uma estratégia para segurança do paciente. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, e59, 2019.

FERREIRA, M. C.; BORGES, E. L. Curativos, coberturas e feridas: uma abordagem prática. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 363–371, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). *Manual de Boas Práticas em Enfermagem: Curativos*. São Paulo: COREN-SP, 2020.

MEDEIROS, A. B. A.; SANTOS, M. A. Protocolos de enfermagem no cuidado com feridas. In: MEDEIROS, A. B. A. (org.). *Protocolos de enfermagem na atenção especializada*. Natal: EDUFRRN, 2018.

SILVA, R. V. et al. Higienização das mãos e práticas seguras no preparo e execução de curativos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 14, n. 10, p. e10359, 2022.

PORTO, C. C. (org.). *Semiologia Médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
(para avaliação de feridas e sinais de infecção)

Adaptação a Afya Clínica Acadêmica: Coordenador ENF. Everson C. da Silveira

Criação: 10/05/2025.

Data de validade: 10/05/2027.

Data para próxima atualização desse material: 10/05/2027

Everson Charllisson da Silveira

Éverson Charllisson Da Silveira
Coordenador da Afya Clínica Acadêmica



